

MARIA BRITO DE GOES

## › Uma vida cheia de interesses



Fotos: MBG

**Texto:** Ana Leonor Martins

Maria Brito de Goes é sócia da FIND. A ideia de criar a empresa de consultoria em recursos humanos surgiu há cerca de oito anos, a partir de uma conversa entre amigas. «A Filipa Mendes Pinto, minha sócia, era na altura advogada e eu, como psicóloga, sempre estive ligada à vertente de recursos humanos», conta. «Ter-mos detetado uma necessidade específica no mercado jurídico, do qual tínhamos particular conhecimento, motivou-nos a querer dar uma resposta adequada, tendo nós partido com a confiança de que iríamos mesmo dar essa resposta. Para além disso – acrescenta –, a ideia de poder gerir o meu horário profissional com maior liberdade e autonomia também foi um factor de motivação fundamental, bem como o facto de conhecer bem a Filipa.»

Antes de criar um negócio próprio, o seu percurso profissional não foi linear, tendo no entanto como fio condutor ter sempre trabalhado na área de psicologia social e das organizações e na vertente de recursos

humanos. «Trabalhei oito anos numa organização não governamental [ISU – Instituto de Solidariedade e Co-operação Universitária], na qual assumi toda a gestão de recursos humanos e a responsabilidade por vários projetos de solidariedade e de cooperação», esclarece. «Depois decidi abrandar o ritmo e estive um ano a estudar e a fazer voluntariado numa IPSS [instituição particular de solidariedade social], a Ponto de Apoio à Vida, na qual viria a trabalhar cerca de três anos, também na vertente de recursos humanos.» Até que em 2005 surgiu a FIND.

A responsável faz notar que a FIND tem sido «um desafio extremamente gratificante, não só pelos resultados alcançados mas também pela confiança» que hoje sentem por parte do mercado em que atuam. «O nosso dia-a-dia passa por conhecermos variados advogados que conosco partilham as suas perspetivas de carreira. Poder interferir positivamente na vida profissional dessas pessoas, por um lado, e



› Os interesses pessoais que preenchem a vida de Maria Brito de Goes passam essencialmente pelo cultivo da vida familiar.

corresponder às expectativas dos nossos clientes, por outro, é o que mais me entusiasma», revela.

Casada há 18 anos e com sete filhos, Maria Brito de Goes admite que o seu principal desafio diário é conseguir conciliar a vida profissional com a vida familiar. «Nem sempre esse equilíbrio é possível, mas a flexibilidade que tenho a nível profissional e a rede de apoio de que disponho em casa acabam por permitir ir gerindo as prioridades de um lado e de outro, ainda que com dificuldade.» Partilha ainda que neste momento não tem propriamente 'hobbies', mas sim «uma vida cheia de interesses».

Os interesses pessoais passam essencialmente pelo cultivo da vida familiar. «E isso faz-se nas coisas rotineiras do dia-a-dia e na atenção pessoal que tento dar a cada filho, mas também nos momentos de festa, de passeios, de viagens, de formação e de programas com os amigos», exemplifica. «As festas de família são frequentes e são momentos altos lá em casa, em que todos investem, ajudam e gozam muito.»

› **Estar com a minha família** «É aquilo que verdadeiramente gosto de fazer, aproveitar todas as vivências normais, mais ou menos rotineiras, do dia-a-dia, e que passam por dar banho e 'biberon' aos mais pequenos, brincar e ouvir música com eles, assistir aos números e aos teatros das minhas filhas do meio e ajudar as mais velhas a escolher a roupa antes de

uma saída; planejar com eles as suas tarefas e responsabilidades, conversar com cada um, jantar e rezarmos juntos, e deitá-los.»

› **Viajar em família** «Tento viajar com o meu marido pelo menos uma vez por ano. Viajar anima-nos e enriquece-nos. Permite estar num sítio com o intuito de tudo fazer para o conhecer bem, quebrar rotinas, apreciar a beleza da natureza, da arte e também a de quem conosco viaja. Por isso, gosto de promover viagens em família com alguma regularidade. Retenho na memória uma viagem pela Europa com os cinco filhos que na altura existiam e que a todos marcou, outra à Madeira e a última a Paris, já com os sete filhos. São experiências que perduram no tempo.»

› **Ler e passear por livrarias** «Penso ter herdado do meu pai o hábito de entrar numa livraria, ver livros e comprá-los. É das coisas que mais gosto de fazer, sempre que posso e tenho tempo. Cá ou no estrangeiro. Hoje em dia o tempo para ler é escasso, mas não me deito sem ler algumas linhas. Se for de um romance histórico ou de uma biografia, melhor.»

› **Peregrinar a Fátima** «Sou uma peregrina confessa. Comecei muito nova, mas de há cerca de 15 anos a esta parte tem-se tornado um ritual anual. Não prescindindo de uma peregrinação a Fátima, normalmente com o Movimento de Schoenstatt. Este ano, já acompanhada pelos meus filhos mais velhos. São caminhadas de reflexão, de introspeção e de redefinição de estilo de vida.» ©